

DETERMINAÇÃO DAS CONCENTRAÇÕES DE MINERAIS EM ALIMENTOS CASEIROS PARA CÃES E GATOS.

Roberta Bueno Ayres Rodrigues^{*1}; Vivian Pedrinelli¹; Rafael Vessecchi Amorim Zafalon¹; Mariana Pamplona Perini¹; Henrique Tobaro Macedo¹; Mariana Fragoso Rentas¹; Júlio César de Carvalho Balieiro¹; Marcio Antonio Brunetto¹

¹Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ) - Universidade de São Paulo (USP)

**roberta_barodrigues@hotmail.com*

Proprietários de cães e gatos procuram cada vez mais por dietas caseiras, porém muitos desconhecem a importância do balanceamento de minerais e a necessidade de formulação por um profissional capacitado. Dessa forma, acabam por utilizar receitas de fontes como websites e, assim correm riscos de fornecimento de dietas desbalanceadas que podem resultar em doenças nutricionais. O objetivo do presente estudo foi avaliar as concentrações de minerais essenciais em receitas de dietas caseiras publicadas em mídias em português e compará-las com as recomendações do NRC (2006) e da FEDIAF (2018). Foram avaliadas 100 receitas de dietas caseiras para animais adultos saudáveis obtidas de websites, sendo 75 para cães e 25 para gatos. Para as análises em laboratório, foram preparadas amostras de 500g de cada receita e os ingredientes foram pesados em balança digital, misturados e homogeneizados em processador de alimentos. Depois de prontas, as amostras foram secas em estufa de ventilação forçada, moídas, pesadas e pré-digeridas. A análise de minerais foi realizada por espectrometria de emissão ótica com plasma indutivamente acoplado. Os minerais cloro e iodo não foram avaliados, pois a metodologia aplicada neste estudo não permite a avaliação dos mesmos. Os resultados obtidos foram analisados no programa estatístico SAS pelos testes paramétricos (T de Student) e não paramétricos (Wilcoxon) ($p<0,05$) e a verificação da normalidade dos dados foi realizada pelo teste Shapiro-Wilk. Das 100 dietas avaliadas, nenhuma atingiu as concentrações recomendadas de todos os minerais e, mais de 82,7% das dietas apresentaram três ou mais minerais abaixo das recomendações. Os minerais com maior incidência de valores abaixo do mínimo recomendado foram: selênio ($0,39\pm3,92$), cálcio ($0,39\pm0,53$), potássio ($0,34\pm0,17$) e zinco ($5,47\pm3,92$) nas receitas de cães; e selênio ($2,72\pm13,58$), ferro ($5,83\pm2,56$), zinco ($6,84\pm3,90$) e potássio ($0,44\pm0,16$) nas receitas de gatos. Em relação às recomendações do NRC, as dietas que se encontraram abaixo dos limites estabelecidos para os minerais representaram 100% ($n=75$) para selênio; 65,33% ($n=49$) para cálcio; 64% ($n=48$) para potássio e 62,67% ($n=47$) para zinco. Da mesma forma, a deficiência desses mesmos minerais em comparação ao recomendado pela FEDIAF foi observada em respectivamente 100% ($n=75$), 65,33% ($n=62$), 89,33% ($n=67$) e 77,33% ($n=58$) das receitas. Ao se comparar o teor dos minerais das receitas destinadas para gatos, foram observados teores abaixo do mínimo recomendado pelo NRC em 96% ($n=24$) em relação ao total para selênio, 76% ($n=19$) para ferro, 64% ($n=16$) para zinco e 60% ($n=15$) para potássio. Quando comparadas com os valores estabelecidos pela FEDIAF, constatou-se valores abaixo do mínimo em 96% ($n=24$), 65,33% ($n=19$), 72% ($n=18$) e 80% ($n=20$) em relação ao total de receitas para os mesmos minerais, respectivamente. A respeito da relação cálcio:fósforo, tanto as receitas de cães como de gatos também apresentaram-se abaixo do recomendado, representadas por 11 (14,67%) dietas caninas e 5 (20,00%) dietas felinas. Estes resultados demonstram que as receitas disponíveis na mídia apresentam carência em diversos minerais em relação ao recomendado pelo NRC e FEDIAF e apontam a necessidade de um profissional treinado a fim de evitar riscos à saúde dos animais. Além disso, fica evidente a necessidade de maior esclarecimento por parte dos tutores de cães e gatos quanto aos riscos do fornecimento desse tipo de alimento.

Palavras-chave: Canino, felino, dieta caseira, formulação, necessidades nutricionais.